

## CINEMA

## PHROMETEU

O cinema tem sido espaço de entretenimento para as pessoas, sobretudo diante das crises decorrentes do cotidiano. Com rara exceção as pessoas encontram o que buscam. Situação que sugere a insatisfação como elemento crescente. É provável que este quadro da contradição de existência seja o ponto em que se busca nos filmes componentes que possivelmente contribuem para o discernimento da inquietação, dada no século XXI. Tendo em vista o que se esperava pelos anos de aquários, no entanto já se iniciou com guerras e crises econômicas inesperadas. O teatrólogo alemão Bertold Brecht, na luta contra o nazismo, já ensinava que 'as doutrinas que diziam inabaláveis estão sendo abaladas agora'.

Razão pela qual a mitologia ganha importante destaque na explicação das inquietudes contemporâneas na era da informação, na qual a revolução tecnológica coloca o cinema na ordem do dia. Ao meu quase cego ver é ai que indico dois pontos fundamentais do filme Phrometeu, de Ridley Scott devem ser vistos, sendo o aspecto mitológico e a dimensão cênica em que se desenvolve o enredo da proposta cinematográfica deste experiente realizador.

Ridley Scott constrói sua imagética como terapia cine-pictórica, visando penetrar fundo no interior do indivíduo e o faz trabalhando os arquétipos que habitam na dinâmica patológica das relações assimétricas, próprias de pessoas das metrópoles. O seu cinema tem abordagem mítica criada em ambiência raytec, dada por demanda da ficção científica, realçada na precisão do plano de conjunto, que permite subjetividade interativa colocando quem assiste dentro do plano, que se reafirma em uma configuração multifacetada na estética cinematográfica de Scott. 'Ao meu quase cego ver', o cineasta gênio da criação do desconhecido, sugere solução em lugares que transcendem os limites do planeta terra, para responder indagações decorrentes das crises da forma de existência. Scott pinta com a retina um mundo virtual incursionado por cientistas que vão descobrir tais respostas. O realizador faz da perspectiva filosófica um plano longo de conjunto na criação singular do seu mundo cinematográfico.

Phrometeu conta com a competência de **Noomi Rapace**.

que será a protagonista do filme. Respeitada atriz com marca positiva no mercado hollywoodiano. Em 2010 fez-se presente com primor no cinema de Niels Arden Oplev no filme Os homens que não amavam as mulheres. Observa-se que a versatilidade de Noomi permite-lhe a atuação de personagens em ambientes opostos, das realidades de relações existenciais para o universo com subjacência mitológica na espacialidade idílica, do visionário e inquieto Ridley Scott, e também fascinada pelo mercado. Noomi é inegavelmente uma atriz em crescimento, mas longe da genialidade. Situação que se constitui em risco para o filme, que busca afirmar a habilidade de Scott.

Michael Fassbender sem dúvida mostra considerável competência de ator com interpretação visceral, considerando que a proposta de Scott aponta para um ambiente de dramaturgia que sugere mais introspecção. Ao meu quase cego ver, a ausência deste comportamento poderá custar caro para esta

superprodução do diretor Ridley Scott. Parece que Hollywood é uma máquina produzindo luxuosos corpos perfeitos do Panteão dos Deuses, mas com miseráveis almas que ficam sempre a desejar. Ao meu quase cego ver, em Phrometeu faltou a Scott a consciência que a realização de autor é antitética à produção de mercado cinematográfico. Porém, cabe-lhe justiça, Scott dimensionou uma analogia da necessidade na busca do fogo para a origem da pessoa com a procura de resposta para o dilema da pessoa em um lugar exógeno. Vale apenas conferir.



## ORFEU

A diversidade das culturas foi elemento muito difícil para a interpretação marxista na efervescência cultural no final da década de cinquenta até os anos setenta. Já o cinema novo enquanto uma tendência da arte crítica deste período mostrava-se mais sensível a esta questão, sem prescindir a evidente influência do método marxista, na análise social dos filmes produzidos sob a liderança do polêmico e visionário Glauber Rocha. É sensato supor que havia nuance da escola de Frankfurt na estética cinema-novista, observando o aspecto antropológico no comportamento analítico dos filósofos seguidores da escola frankfurtiana, na qual Adorno no seu clássico estudo A indústria cultural ensinava que quanto mais tecnologia maior é a dominação nas relações sociais. Lembrando que o cinema novo nasce da crítica ao modelo colonialista da produção do cinema industrial, dos grandes estúdios.

Cacá Diegues é ainda o mais fiel à sua origem estética, resistindo com olhar do cinema novo na realização autoral de poética cinematográfica, contemporâneo de Glauber Rocha, esteve também na organização do manifesto do cinema novo, escrito na produção do memorável filme Cinco vezes favela, formado por cinco curtas-metragens. É a verdadeira tradução conceitual da tendência capitaneada pela volúpia de natureza glauberiana, fazendo da

precariedade tecnológica seu traço fundante da linha de pensamento desenhada no alvitre irreverente da mitológica estética da fome, a exemplo do filme Orfeu (Cacá Diegues). Participação do Cacá no manifesto cinematográfico Cinco vezes Favela deu-se na realização de um dos cinco curtas, intitulado Escola de Samba Alegria de Viver. Ao meu quase cego ver, tratando-se de um brilhante discernimento poético da utopia dolumpem-proletariado, visto nos favelados que viviam uma espécie de alternativa comunal ao cruel individualismo do capitalismo da Cidade Maravilhosa.

Com isso a alegoria carnavalesca tornar-se-á componente estrutural no universo estético do genial Carlos Diegues, que vai realizar talvez uma das mais emblemáticas obras do cinema novo, o Orfeu, baseado na peça teatral Orfeu da Conceição do inesquecível e fenomenal Vinícius de Moraes, tendo no elenco o surpreendente Tony Garrido vivendo o Orfeu e a bela e competente Patrícia França fazendo Eurídice, somado atuações impecáveis de: Murilo Benício, Zezé Motta, Milton Gonçalves, Maria Ceíça, Isabel Filardis, entre outros, e contando com a participação antológica de Caetano Veloso que ainda assina a cuidada trilha sonora.

Lembrando quando o respeitado cinema novista Sergio Ricardo esteve em Cuiabá, por ocasião do programa Você no Cinema da TVU - UFMT, nos bastidores disse aos professores Luiz Passos e Diélcio Benedito, 'que ainda o que se faz de melhor no cinema brasileiro é o cinema novo. Ao meu quase cego ver, ilustre leitor, realmente o cinema brasileiro tem sido uma porta por onde passam muitas produções algumas abaixo da crítica, mas cabe destacar a realização de Cacá Diegues é digna de orgulho do cinema brasileiro. Leitor pesquise e assista, vale apenas conferir.

COM COLABORAÇÃO DE FANIZE ALBUÉS

celso luiz prudente



CELSONO LUIZ PRUDENTE É ANTROPÓLOGO, CINEASTA E DOUTOR EM CULTURA PELA USP

## Circuito



Fotos: Divulgação

## Homenagem

Esta semana o Instituto Americano de Cinema reconheceu, merecidamente, o talento da atriz Shirley MacLaine. Ela foi homenageada no AFI Life Achievement Award, nesta quinta-feira (07), em Los Angeles (EUA). Com 78 anos de idade, 60 deles dedicados à arte dramática, ela sempre mostrou ser uma atriz versátil. Recebeu o Globo de Ouro e foi indicada cinco vezes ao Oscar, conquistando a estatueta em 1983, por seu papel em Laços de Ternura.

## Cinemaniacos

Será aberta hoje, no Cine Teatro Municipal, em São Luís (MA), a edição comemorativa do 35º Festival Guarnicê de Cinema. Além da exibição, hoje, do filme Raul - o Início, o Fim e o Meio, do diretor Walter Carvalho, o público assistirá gratuitamente 50 produções nacionais que concorrerão nas mostras competitivas e mais de 120 trabalhos que serão exibidos nas mostras especiais. Este ano, o festival irá homenagear, além da atriz Marília Pêra, os cineastas Euclides Moreira Neto e Murilo Santos. A programação terá ainda a exposição fotográfica Viver Reviver, de Hellen Lima e Saulo Simões.



## E, aí???

O canal pago Megapix exibe, no Moviebox do dia 14 de junho, às 21h30 (horário de Brasília), entrevistas exclusivas com Bruno Mazzeo, Marcos Palmeira, Emílio Orciollo Netto, Dira Paes, Tainá Müller e Seu Jorge. Eles estão no elenco da comédia E Ai...Comeu?, de Felipe Joffily, que estreia no dia 20 de junho. Dos mesmos produtores de Cilada.com, e inspirado na peça homônima de Marcelo Rubens Paiva, o filme mostra os dilemas dos amigos de infância Fernando, Honório e Fonsinho. Em meio a conversas de bar, o trio busca entender as mulheres e os relacionamentos do século 21.